**BELLA DONNA**

BELLA DONNA, espetáculo apresentado no Cena Viva 2017, Festival de Teatro de Santa Rosa, RS, é dirigido por Flávio de Ávila, com o Grupo Teatral Pedagogos em Cena, da cidade de Gravataí, RS.

O texto de Daniel Assunção, conhecido dramaturgo/ator/diretor, narra a história de Carlota, dona de um cabaré, onde cria seu filho, sendo o mesmo a 'galinha dos ovos de ouro' de sua mãe, que explora dois coronéis famosos na região, atribuindo-lhes a paternidade do rebento. Obviamente que, nenhum sabe de tal falcatrua, e, ambos contribuem, financeiramente, para a educação do filho, mediante as chantagens de Carlota, até que um dia, uma empregada de 'serviços gerais' do local denuncia a patroa a um dos coronéis, por motivos de vingança pessoal, já que um das 'meninas' do cabaré é despedida, e a empregada em questão, aspira assumir seu posto.

O espetáculo se ressente de maior profundidade no desenvolvimento das ações, em grande parte, devida à superficialidade do texto, que não verticaliza, suficientemente, os conflitos. Segundo a direção, o texto é um dos primeiros escritos pelo autor, que, provavelmente, à época de sua escrita ainda não dominava com maior eficácia sua tarefa. De qualquer maneira, caberia à direção sanar, ou pelo menos tentar, na prática, dar maior veracidade aos fatos.

É difícil determinar-se o tempo em que transcorre a ação; se num dia, se numa semana ou se num mês, pois as 'meninas', desde que se abre a cortina até o final, estão já com roupas de trabalho, ou seja, o figurino com que farão o show para os clientes (sempre os mesmos dois coronéis). Na medida em que há, quase sempre, muitos personagens em cena, deve-se definir o foco e revigorar os outros personagens, para que eles não fiquem, literalmente, apáticos, fazendo fundo, como se fora figuração de novela de televisão. Tal atitude impõe uma característica monocórdia a quase toda a encenação, excetuando-se algumas poucas intervenções mais acaloradas.

Cenário e iluminação adequados.

Há que se destacar mais, a personagem da empregada citada, que é quem desencadeia a reviravolta final, tendo-se o devido cuidado para não cair no oposto, ou seja, não 'entregar a rapadura' antes da hora.

Bella Donna é um espetáculo ainda verde que, tem bastante chão pela frente, o que lhe dá crédito para novas investidas. Percebe-se que os atores ainda estão meio perdidos, procurando cumprir marcações e não esquecer o texto, que ainda não está, visceralmente, condicionado.

Entre as figurações apáticas e os silêncios desprovidos de ação interna, ressalto a beleza das 'meninas', o retorno de Vanessa Fortis, atriz de carisma especialíssimo e, a figura sempre marcante e onipresente com sua vivacidade e energia cênicas, de Thiago Dias, que nos brinda com um final surpreendente.

Antonio Carlos Brunet

Junho de 2017.